ISSN: 2358-8829

AUTORIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: IMPLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Isamara de Oliveira[1]
Eduardo Paré Glück[2]

1 INTRODUÇÃO

A utilização de inteligências artificiais generativas (IAGen) na educação básica tem se mostrado um desafio nas salas de aula, uma vez que os estudantes atualizam-se rapidamente sobre as tecnologias digitais. Por isso, é imprescindível a formação continuada dos docentes, de modo que incorporem em seus planejamentos as práticas de letramentos digitais, o que pressupõe "ter autonomia na construção de projetos pedagógicos que utilizem a internet de forma significativa" e "saber compatibilizar materiais e recursos da sala de aula e do mundo *off-line* com os objetos simbólicos e as formas de interação típicas do mundo *on-line*" (BUZATO, 2006, p. 3).

Estar inserido em um ambiente escolar letrado digitalmente é fundamental para acompanhar as transformações sociotecnológicas contemporâneas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que os estudantes sejam capazes de compreender, utilizar e criar tecnologias de forma crítica, significativa e ética, favorecendo a leitura e a produção de textos em múltiplas linguagens e suportes (BRASIL, 2018), pois "[...] a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas" (BRASIL, 2018, p. 61). Nesse sentido, o trabalho com recursos digitais amplia as práticas de linguagem, potencializa a autoria e alinha a escola às demandas da sociedade e da informação.

Diante disso, compreende-se a relevância de estudos sobre fenômenos tecnodiscursivos (PAVEAU, 2021). Esta pesquisa debruça-se sobre a autoria da produção de textos de um estudante do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de ensino privado em cooperação com a IAGen, ChatGPT, e seu objetivo é investigar a autoria da produção textual de estudantes do Ensino Fundamental II (9ºs anos) ao utilizarem o ChatGPT no componente curricular de Língua Portuguesa. O artigo apresenta, a seguir, a metodologia, o referencial teórico, os resultados e a discussão e as considerações finais.

[1] Especialista em Docência Contemporânea na Educação Básica - Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, isamara.oliveira@universo.univates.br;
[2] Pós-Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, eduardogluck@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa (CRESWELL, 2010). Elaborou-se uma sequência didática de duas horas-aula (dois períodos de 60 minutos), aplicada em duas turmas de 9º ano, e o *corpus* foi coletado entre estudantes voluntários que demonstraram interesse em participar da aula. A sequência estruturou-se a partir da mobilização de conhecimentos prévios (AUSUBEL, 1968) e contempla quatro momentos (m1 a m4); em razão do prazo de conclusão da pesquisa, aplicaram-se apenas os três primeiros, e o m4, de socialização dos resultados, será aplicado *a posteriori*.

Na mobilização, os estudantes realizaram a leitura interpretativa da página 37 do *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa* (UNESCO, 2023), a fim de compreender pontos positivos e negativos do uso da IAGen quanto à produção autoral e ao uso ético da ferramenta. No m1, revisitaram a estrutura do gênero crônica a partir da escuta de *Meu ideal seria escrever*, de Rubem Braga (1967), e de *A última crônica*, de Fernando Sabino (1965), disponíveis no *Portal da Crônica Brasileira*[3], seguida do compartilhamento das características do gênero. No m2, refletiram sobre os aspectos criativos da crônica e planejaram enredo inicial, personagens, tempo, espaço e narrador. No m3, escreveram um *prompt* com verbos no modo imperativo para indicar ao ChatGPT a ordem do que gostariam de obter, de modo assertivo e criativo.

O *corpus* compõe-se de dois textos de um mesmo estudante, selecionados conforme os parâmetros definidos para a pesquisa: domínio da escrita, com organização coerente das ideias, progressão temática adequada e respeito à estrutura composicional do gênero; traços gráficos legíveis e organização visual coerente; e variedade lexical e escolhas linguísticas adequadas ao contexto comunicativo. A seleção deu-se por pertinência analítica, e não por desempenho comparativo entre estudantes. A versão A é uma notícia manuscrita, produzida antes desta pesquisa, sem interferência de qualquer tecnologia, com base em aula expositiva; a versão B é a crônica nativa digital, gerada em coautoria com a IAGen a partir do *prompt* elaborado pelo estudante.

A pesquisa insere-se na tradição da Linguística Textual e da Análise do Discurso, em que o *corpus* é um "produto acabado de uma ação discursiva", ou seja, o próprio texto (KOCH, 2002, p. 149), e a análise recai sobre enunciados enquanto unidades autônomas do dizer (MAINGUENEAU, 2004, p. 111-126), centrada na materialidade textual (MAINGUENEAU; COSSUTTA, 1995, p. 112-125; ADAM, 2008). Assim, entende-se que não há obrigatoriedade

[3] **Portal da Crônica Brasileira**, disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/, acesso em 05 nov. 2025.

de avaliação pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Taquari – Univates, uma vez que o objeto não expõe nem caracteriza uma pessoa, mas um texto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL E AS PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM

Adam (2011) desenvolveu um modelo de análise que concebe o texto como unidade de sentido e de interação social, construída em contextos reais de uso, pois não basta analisar frases isoladas, já que o texto é uma construção global, resultante da combinação dinâmica de sequências organizadas segundo sua função comunicativa. A textualização envolve, assim, processos cognitivos e discursivos que orientam a compreensão, e o estudante deve ser capaz de utilizar recursos linguísticos que estruturam o texto do micro ao macro (ADAM, 2011). Em diálogo com Koch (2002; 2015) e Marcuschi (2008), evidencia-se a função social do texto, pois a análise linguística ultrapassa os níveis puramente linguísticos e enraíza-se nas práticas comunicativas e culturais, e todo enunciado é orientado por uma intencionalidade comunicativa (KOCH, 2015).

No contexto digital, Marcuschi (2005) argumenta que o texto assume novas configurações, que ampliam as possibilidades de leitura, interação e autoria, e que a análise desses gêneros se justifica por seu uso cada vez mais generalizado, por suas peculiaridades formais e funcionais e pela possibilidade de rever conceitos tradicionais, o que permite reconsiderar a relação entre oralidade e escrita (MARCUSCHI, 2005, p. 14). Como a disseminação desses gêneros atinge sobretudo o público jovem, cabe ao professor manter-se atualizado, inclusive quanto às IAGen, cujos recursos viabilizam a produção de variados gêneros e tipologias textuais. Nesse cenário, a Linguística Textual mostra-se pertinente, pois a interação com a IAGen requer o reconhecimento das estruturas que evidenciam o gênero pretendido, e o professor atua como mediador entre análise textual, produção escrita e uso de tecnologias.

3.2 DISCURSO E LETRAMENTOS DIGITAIS

Este trabalho fundamenta-se sobretudo em Paveau (2021), autora de *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*, para quem o digital não é apenas um suporte, mas parte constitutiva do discurso, moldando suas formas, temporalidades e modos de circulação, o que exige uma abordagem ecológica, que leve em conta as materialidades técnicas, cognitivas e sociais das práticas enunciativas. Os discursos são, nessa perspectiva, compósitos que integram o linguageiro e o tecnológico, e igualmente o cultural, o social, o político e o ético, de

modo que não podem ser analisados apenas a partir da matéria linguageira (PAVEAU, 2021, p. 159).

Um dos conceitos centrais da autora é o de tecnodiscurso, que se refere aos discursos produzidos, circulados e interpretados em ambientes digitais, nos quais a linguagem se articula de forma inseparável aos dispositivos tecnológicos: um enunciado coconstruído entre o humano e o técnico, inserido em uma ecologia do discurso, isto é, em um ecossistema comunicativo composto por sujeitos, máquinas, interfaces e algoritmos, no qual o sentido resulta da interação entre elementos humanos e não humanos. Destacam-se ainda a deslinearização, que rompe com a linearidade do texto impresso por meio da organização hipertextual, multimodal e interativa, e a ampliação, relativa à capacidade das redes digitais de expandir o alcance e o impacto dos discursos. Assim, ler e escrever digitalmente não se restringe ao domínio de ferramentas, mas envolve agir discursivamente em ecossistemas híbridos, o que favorece o desenvolvimento da leitura crítica, da autoria e da capacidade de filtrar informações e permite ao estudante tornar-se um escrileitor (PAVEAU, 2021), apto a reconfigurar a elaboração textual na interação com os meios digitais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise recai sobre três materiais: a notícia manuscrita (versão A), o *prompt* elaborado pelo estudante e a crônica gerada em coautoria com o ChatGPT (versão B).

4.1 VERSÃO A: NOTÍCIA MANUSCRITA

A seguir, apresenta-se o texto produzido[4] (versão A), na íntegra e transcrito tal qual o original.

Menina tem surpresa inesperada e um tanto especial.
Menina ganha “Gata Persa” como um presente surpresa.

1 Por volta do mês de julho de 2024, Luiza teve uma surpresa que, para ela,
2 foi muito especial. Meses antes do seu aniversário, acabou ganhando o
3 presente que esperava para esta data: uma “Gata Persa”.
4 Luiza sempre quis ter um gato da raça “Persa”, então por um longo tempo
5 passou a insistir à sua mãe, até que ela finalmente cedeu. Elas haviam
6 combinado que no aniversário da menina, ela ganharia sua tão sonhada
7 gata. Depois de certo tempo, ainda distante de seu aniversário, sua mãe
8 saiu de casa para ir a algum lugar, mas sem dizer exatamente onde iria.
9 Luiza estava em seu quarto com seu primo jogando alguns jogos, quando
10 sua mãe retornou, foi até o seu quarto e entrou com uma linda “Gata-
11 Persa” no colo.
12 A bela gata passou a ser chamada de “Marrie” e até hoje vive com Luiza
13 e sua família!

[4] Texto produzido por estudante do 9º ano, 2025.

A análise da versão A, fundamentada na Linguística Textual (LT), especialmente em Adam (2011), Koch (2002) e Marcuschi (2002), evidencia que o texto, embora pertença ao gênero notícia, organiza-se predominantemente em sequência narrativa: manchete, subtítulo e *lead* estabelecem a situação inicial, e o desenvolvimento retoma o desejo da menina e o acordo com a mãe, culminando na surpresa. Marcadores temporais como "Por volta do mês de julho de 2024" e "Meses antes do seu aniversário" (linhas 1 e 2) delimitam o momento dos fatos e instauram a sequência temporal, o que revela fases narrativas "autônomas e pré-formatadas" (ADAM, 2011) e um hibridismo comum em produções escolares, no qual o estudante mobiliza a forma global da notícia, mas recorre a estratégias narrativas para garantir fluidez e progressão.

Esse fenômeno dialoga com a plasticidade dos gêneros, concebidos como ações sociais flexíveis e adaptáveis às necessidades comunicativas dos sujeitos (MARCUSCHI, 2002). O predomínio de verbos de ação no pretérito e na 3ª pessoa ("acabou ganhando", "passou a insistir", "cedeu", "saiu", "entrou"; linhas 2, 5, 8 e 10) confere caráter retrospectivo ao relato e mostra-se coerente com o gênero, ainda que expressões avaliativas como "muito especial" (linha 2) introduzam subjetividade e atenuem a objetividade esperada de uma notícia. No plano da coesão e da coerência, as retomadas anafóricas relativas a "Luiza" e à "gata persa" (linhas 1 e 3) asseguram a continuidade temática (KOCH, 2002), de modo que a produção revela domínio funcional de estratégias textuais compatível com a prática pedagógica em que foi produzida.

4.2 O PROMPT

Passa-se ao *prompt* elaborado pelo estudante:

Prompt

Elabore o gênero crônica sobre uma mãe e sua filha que estão sempre ocupadas com o trabalho e a escola e decidiram fazer um piquenique. Inicie a escrita descrevendo a situação e depois as duas pessoas preparando o piquenique e conversando sobre como o dia está lindo. Insira essa situação em uma tarde ensolarada de sexta-feira até o início da noite em um parque cheio de árvores e com pouca movimentação de pessoas. Encaixe o narrador como narrador onisciente e desenvolva diálogos entre mãe e filha sobre como a vida está corrida e também sobre memórias de anos atrás, como viagens à praia e ao interior da cidade. Finalize com as duas voltando para casa e alegres com o dia incrível que viveram. O título deve ser "Um piquenique entre mãe e filha".

Diferentemente do texto manuscrito, o *prompt* constitui-se em um ambiente tecnodiscursivo, no qual o sujeito interage com a máquina por meio de interface e algoritmos, o que levou a análise a se ancorar na LT (KOCH, 2015; MARCUSCHI, 2005), para observar coerência, coesão e progressão temática, e em Paveau (2021), para quem, nos contextos digitais, o texto é atravessado por elementos tecnomateriais que participam da construção de sentido. Sob a ótica da LT, o *prompt* é um enunciado instrucional que organiza a produção textual por

meio de diretrizes temáticas, estruturais e discursivas, evidenciadas nos verbos no imperativo, ordens diretas ao ChatGPT (“Elabore”, “Inicie”, “Insira”, “Encaixe”, “Finalize”; linhas 1, 2, 4, 6 e 9). Observa-se progressão temática linear, da situação inicial ao desfecho, e coerência global, já que “a coerência resulta da possibilidade de se estabelecer uma continuidade de sentidos, construída pelo leitor a partir das informações textuais e dos seus conhecimentos sobre o mundo” (KOCH; TRAVAGLIA, 1990, p. 26), pois as instruções convergem para um único gênero, a crônica, centrada na relação afetiva e cotidiana entre mãe e filha.

A coesão referencial e temporal é garantida pelo narrador onisciente e pelo recorte “tarde ensolarada de sexta-feira até o início da noite” (linha 5). À luz da Análise do Discurso Digital (ADD), o *prompt* constitui um tecnodiscurso, produzido e mediado por uma infraestrutura tecnológica que participa de sua formulação e de seus efeitos de sentido, e também um texto digital nativo, por existir, circular e ser armazenado exclusivamente no meio digital. Sua estrutura reflete as categorias de composição e relacionalidade (PAVEAU, 2021) que reúne instruções articuladas em uma rede de significações, pressupõe uma composição multimodal implícita, por transitar em um ecossistema digital, e conecta camadas discursivas distintas.

4.3 VERSÃO B: CRÔNICA EM COAUTORIA COM A IAGEN

Passa-se ao texto produzido em coautoria com o ChatGPT[5] (versão B):

> Um piquenique entre mãe e filha
>
> Numa tarde ensolarada de sexta-feira, o relógio parecia correr mais rápido do que o costume. Entre compromissos de trabalho, tarefas escolares e a rotina que não dava trégua, mãe e filha se viam cada vez mais ocupadas, como se o tempo escapasse entre os dedos. Foi então que, em um raro momento de pausa, decidiram fazer algo diferente: um piquenique no parque, para desacelerar e aproveitar o que a vida oferecia sem pressa.
>
> Na cozinha, enquanto arrumavam a cesta, mãe e filha conversavam animadas. Pão fresquinho, frutas, sucos e algumas guloseimas tomavam lugar ao lado de toalha xadrez e caderninhos esquecidos. O sol brilhava forte, aquecendo o ar com uma suavidade que convidava ao descanso.
>
> — Olha só como o dia está lindo, mãe. Acho que vai ser perfeito para a gente — disse a menina, com os olhos brilhando, empolgada.
>
> — Sim, minha querida. É raro termos uma tarde só para nós, sem pressa, sem compromissos. Precisamos mesmo aproveitar — respondeu a mãe, ajeitando a cesta e sorrindo.
>
> Ao chegarem ao parque, foram recebidas por um cenário tranquilo: árvores imponentes lançavam sombras generosas, e poucos transeuntes desfrutavam da calmaria do local. O canto dos pássaros misturava-se ao sussurrar das folhas, criando uma sinfonia natural que parecia feita sob medida para aquele momento.
>
> Sentaram-se sob uma grande árvore, estendendo a toalha e distribuindo os petiscos. O tempo parecia desacelerar, e as preocupações da semana ficaram longe dali.

[5] Texto elaborado pelo estudante em coautoria com o assistente de IA (ChatGPT), produzido exclusivamente para esta pesquisa, 2025.

> 24 — Sabe, filha, esses dias corridos me fazem lembrar das nossas viagens
> 25 à praia. Você ainda era pequena, e a gente passava horas construindo
> 26 castelos de areia — disse a mãe, com um sorriso nostálgico.
> 27 — Eu lembro! E das vezes que fomos para o interior da cidade, onde o ar
> 28 parecia mais puro e a gente corria pelos campos sem medo — respondeu
> 29 a menina, encantada com as memórias.
> 30 Ambas se perderam na conversa, compartilhando risadas e lembranças
> 31 que aqueciam o coração. A correria parecia distante, substituída por um
> 32 sentimento de leveza e cumplicidade.
> 33 Quando o sol começou a se despedir, tingindo o céu de tons alaranjados,
> 34 mãe e filha recolheram suas coisas e caminharam de volta para casa,
> 35 sentindo-se renovadas.
> 36 — Que dia incrível, mãe. Precisamos fazer isso mais vezes — disse a
> 37 menina, sorrindo.
> 38 — Com certeza, minha querida. Às vezes, tudo o que a gente precisa é
> 39 desacelerar para enxergar o que realmente importa — concluiu a mãe,
> 40 abraçando a filha com carinho.
> 41 E assim, entre árvores, risos e lembranças, um simples piquenique
> 42 transformou uma sexta-feira comum em uma memória inesquecível para
> 43 as duas.

A crônica “Um piquenique entre mãe e filha” realiza com fidelidade o que o *prompt* solicita: o primeiro parágrafo (linhas 1 e 2) introduz a situação inicial e a indicação temporal e atmosférica pedidas “Numa tarde ensolarada de sexta-feira, o relógio parecia correr mais rápido do que o costume”, e a decisão de fazer “algo diferente: um piquenique no parque” (linhas 5 e 6) evidencia progressão temática coerente, com coesão temporal e referencial (KOCH, 2015). O texto concretiza ainda os diálogos entre mãe e filha (linhas 11 e 13), que humanizam a narrativa e revelam afetividade, traço do gênero, e o narrador onisciente, perceptível nas linhas 21 a 23, que descreve o estado de ânimo das personagens “O tempo parecia desacelerar, e as preocupações da semana ficaram longe dali”.

A ambientação do parque com pouca movimentação (linha 17), “árvores imponentes lançavam sombras generosas” e o desfecho reflexivo (linhas 38 e 39), “Às vezes, tudo o que a gente precisa é desacelerar para enxergar o que realmente importa” também atendem à proposta. Sob a ótica da Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021), essa fidelidade e a fluidez do texto digital nativo configuram uma coautoria tecnodiscursiva, em que o ChatGPT interpreta as instruções e as reformula em um espaço de imprevisibilidade controlada. Essa imprevisibilidade, propriedade do tecnodiscurso, manifesta-se na inventividade algorítmica, o texto não apenas repete o *prompt*, mas cria metáforas, como “o tempo escapasse entre os dedos” (linha 4), estrutura diálogos e constrói o desfecho, o que mostra que o tecnodiscurso é criativo dentro dos limites do sistema.

A crônica pode ser lida, por fim, como exemplo da categoria de ampliação discursiva, pois transforma uma narrativa simples em “[...] um discurso tecnocultural, pois emerge da interação entre práticas humanas e dispositivos técnicos, produzindo formas híbridas de

linguagem e sentido" (PAVEAU, 2021, p. 31), em que a relacionalidade se manifesta nas conexões entre o sujeito humano, a IAGen e o contexto pedagógico, e a textualidade nasce do entrecruzamento desses discursos e dispositivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada da notícia, do *prompt* e da crônica gerada pela IAGen evidencia o percurso discursivo e tecnológico da produção textual contemporânea. A notícia manuscrita revelou a linearidade e a intencionalidade comunicativa próprias da escrita escolar; o *prompt* configurou-se como tecnodiscurso orientador, que estabelece diretrizes e condições de produção em ambiente digital; e a crônica, resultante da interação entre o estudante e o ChatGPT, materializou a coautoria tecnodiscursiva, em que a intencionalidade humana e a operacionalidade algorítmica se entrelaçam na construção do sentido.

Nesse contexto, os letramentos digitais mostram-se fundamentais para repensar a autoria na escola, pois, ao formular comandos, interpretar respostas e reconfigurar enunciados, o estudante atua como coautor, e não como mero executor, deslocando a escrita da condição de produto para a de ação discursiva mediada tecnologicamente. Isso exige, contudo, a mediação de um professor capacitado, capaz de orientar a compreensão ética, linguística e discursiva dessas ferramentas, de modo que a IAGen potencialize a autoria e a reflexão crítica, sem substituir o pensamento humano. Como desdobramento, a aplicação do m4 permitirá ampliar a análise em estudos futuros.

Palavras-chave: Linguística textual; Letramentos digitais; Inteligência artificial generativa.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **La linguistique textuelle:** introduction à l'analyse textuelle des discours. 2. éd. Paris: Armand Colin, 2008.

AUSUBEL, David P. **Educational Psychology:** A Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BRAGA, Rubem. Meu ideal seria escrever. In: **Diário de Notícias**, registrado no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. [s.d.]. Disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11511/meu-ideal-seria-escrever. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 20 set. 2025.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores.** In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades, São Paulo, 2006. Anais... São Paulo: Portal Educarede, 2006. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37703285/BUZATO_letramentos_digitais_e_formacao_de_professores-libre.pdf. Acesso em: 08 nov. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990.

MAINGUENEAU, Dominique. Hyperénonciateur et « particitation ». **Langages**, v. 38, n. 156, p. 111-126, 2004. DOI: 10.3917/lang.156.0111.

MAINGUENEAU, Dominique; COSSUTTA, Frédéric. L'analyse des discours constituants. **Langages**, n. 117, p. 112-125, 1995. DOI: 10.3406/lgge.1995.1709.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

SABINO, Fernando. A última crônica. In: **A companheira de viagem**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1965. p. 174-176. Disponível em: https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/13529/a-ultima-cronica. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241. Acesso em: 22 set. 2025.